

O FOGUETE

07 DE AGOSTO
DE 1862

O FOGUETE.



PERIODICO CRITICO, LITTERARIO, E NOTICIOSO.

ANNO I QUINTA-FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1862 Nº 10.

O FOGUETE publica-se todas as vezes que for possível. Subscreve-se na Typographia Litteraria Parahybana, à razão de 500 reis mensaes pagos sempre adiantados. A Redacção só é responsavel pelos seus artigos. Os mais escriptos devem vir competentemente legalisados.

O FOGUETE.

Grande tem sido por certo nossa admiração, vendo a falta de generosidade, com que certos homens tem tratado o nosso pequeno jornal, chamando-o de *estupido*, de *pasquim*, e de *calumniador*: não desejamos entrar em discussões sobre o bem escripto d'elle, por que fomos francos desde seu prospecto, e nunca tivemos o arrojo de offerermos pedaços de letteratura *as Gregas do Norte*, como alguém já teve o pedantismo de o fazer, não somos como os antigos gigantes, que querendo calar o ceo, amontoarão montes sobre montes, para depois se verem *esmagados* debaixo de seu proprio trabalho.

Com este completa-se o decimo giro que o *Foguete* tem dado, e desafiamos a estes que o tratão de *pasquim*, e de *calumniador*, para demonstrarem e provarem suas aserções: contudo não ignorem

que deixamos de conhecer-lhes o *fraco*, e não esperem ver as paginas de nosso *jornal*, cheias de *esterços*, como já vimos outro *esterçado* do positivismo.

O *Foguete* não vos agrada Srs., por que diz a verdade, e bate o vicio, e na epocha em que vivemos a verdade é um doente de *morphea*, todos a evitão, porque tem muita *crápula*, e o vicio um *idolo* que todos adorão, e a quem não querem desreipeitar.

Concluimos pois agradecendo aos *justos* que nos dão tão *funebres elogios*

O CORREIO DA SEMANA.

Ecce homo. —

Entrare: senhor Tiburcio; latim, por latim.

Ora graças as cabeças que tenho hoje findo meu trabalho sobre a instrução como prometi.

Vejamos senhor Tiburcio.

Pois então a terça!

Entrou agora no segundo periodo de meu trabalho, relativamente à:

Instrução. — É admiravel o

progresso que fazem as sciencias nesta provincia, em qualquer parte existe um professor de primeiras lettras, os sabios e simisabios, existem em abundancia cultivando os ramos de litteratura seguintes.

Romancistas. — São innumeros, varias publicações tem havido; o anno passado publicou se um de uma moça que vivera *sosinha* morreu de *frio*, redusio se *ageto*, e afinal virou-se em *sorvete*, seus volumes existem ainda a venda.

Poetas. — Os bandis são tão numeros que nem a tiros de *canhão*, se poderão dispersar, sendo entre todas as obras as mais recommendaveis, as que se publicaram em 1861 no *Parnasso Planetario*.

Rhetoricos. — *O mare magnum* e terrivel, achão-se por todas as partes, suas principaes sessões são nas esquinas, lojas, calçadas... pateos.

Criticos. — Para fallarem, e notarem dos escriptos alheios, com o luneto no olho, existem muitos carapuceiros; mas para verem suas parvoices *babaú*.

Satyricos. — Tambem abunda o nosso mercado.

Classicos. — Não são raros, arvorados de *Diccionario* fazem os cacos, mais como um burro carregado de livros é... e tu calado.

Dramaturgos. — Até hoje não temos desta fazienda.

Eis o que ha de mais notavel na instrucção, o progresso se vae desinvolvendo, graças a grande Biblioteca que possuímos, a qual foi augmentada com os illustrados numeros da *defuncta sidus*.

Pendindo desde já desculpa de não tratar ainda da civilização, o que brevemente farei.

Muito bem senhor Tiburcio! Qual bem! só Deos sabe, o que me custa faser isto.

E por que?

Porque juratão recrutarme!

É quem?

Um moço, vermelho, alto, que é, é, é... e etc etc.

E qual a razão?

Por não querer dar o repecuniadas assignaturas deste jornal

É desafore?

E muito, mas chutom, e deixem estar, adeos, Tiburcio.

LOGOGRIPHO.

Quatro syllabas tem meu todo,
Sou facil de adivinhâr
Sou irmão da quelle bixo
Que sempre vive a fogar.

A primeira com a terceira
E leito para um fiado,
E tambem elle prepara
O canponio com arado.

A primeira e a segunda
verbo latino è

que maida a força d'armas
Tomar o que se quizer.

A segunda com a quarta
Servia a Inquisição,
Quando queria tornar
Algum judéo, a christão.

A terceira com a quarta
De Moises, foi instrumento
E ainda serve ao juiz
Em um grande a juntamento

Eis a gora o tyo meu,
Sou filha de alagadico,
Nunca posso estar parada,
Ando sempre em reboliço.

VARIÉDADES.

PAPEIS VELHOS FRAGMENTOS.

Os meos olhos, mais os vossos,
Todos tem um parecer;
Mas os vossos um geitinho,
Que os meos botão a perder.

Quem do meo peito sabio
Não me bote mais seo olho,
Que se vier ha de achar
Tranquete, chave, e ferroho.

Passa por mim e não fallão?
Isso é pedido de alguem.
Suma-se, não me apareça;
Fassa a vontade a seo bem.

Meo coração, batei caixas;
Sentidos, manobrai;
Meos olhos, d'itai bandeiras
Vinde, lagrimas, marchai.

Quem dá seo coração
A aquelle, que não conhece,
Por muitas penas que passe:
Dobradas penas merece.

Extraido.

NOVO NARCISO.

Um amigo acuba de mimoseanos, com uma obra prima em seu genero, cuja sublime inspiração poética, excede a tudo quanto Petrarcha escreveu, e a tudo o que Dante realisou.

Esta obra cuja sublimidade vai o que pesa, será brevemente premeada pela *Exposição* da Estupidez, com um milhão de pesos, e a crôa de capim: eis a obra i leitores.

Frenando pra que nasceste,
Almeida na frô da idade
Albuquerque pra se amado.

— Premeiro que tudo estimarei que passe com saude e toda familia Sra. eu nunca avi nem a Sra. a mim mas dazejava saber da Sra se queria cazar commigo, sendo do seu gosto e do seu pai tã bem he do meo; sendo que quera pode mandar-me a resposta pelo mesmo portador i sendo que não quera mande-me tã bem a resposta porque eu hirei percurar outra da mesma qualidade.

E nomas dezejo te perfeita saude de quem o estima

Sou Seu Attento V. Cro.

Motte

La no choro da Matriz
Uma schothis se enforcou
Glosa.

Foi só a sorte, quem quiz
Que semel^{te}. embrulhada,
Viessedar em cassuada?
Lá no choro da Matriz.

Oh! que grande patacuada,
Ver Pombú tocar em sol,
E Barbosa em si bemol,
O Aquino a se, vareou;
O Mestre em seu bachão
Só fazia suspensão,
Eis o modo porque

Uma schothis se enforcou
Motte

Com a gente do Ramalho
O mestre nada fasia.

Glosa.

Havia ficar um cascalho
Amusica do mestre divino,
Elle não tccava um hynno
Com agente do Ramalho;

Seria peior que sino
A sua pancadaria;
E com trinta homens velhos
Estudando todo dia
Apresenta-se ao publico
Semelhante porcaria,
Se não fosse tanto ensaio
O Mestre nada fasia.

Serapião

ANUNCIOS.

Quem souber de uma moça
Que quizer casar,
E que tenha dinheiro
Para eu gastar;
Embora namore
Rapazes sem fim.

Dirija-se a mim,

que seja bonita
Ou que seja feia.
que tenha voz grossa
Ou de uma sereia:
De dentes podres
Ou de marfim:

Dirija-se a mim

Quer moça, quer velha
Quer magra ou doente
Que traga dinheiro
Estou eu contente;
Embora ella tenha
Costume ruim:

Dirija-se a mim.

Se tiver escravos
E contos de reis
Embora ella tenha
Tortos os pes
Não importa que seja
Uma peste em fir.

Dirija-se a mim.

Moça da moda
Que veste balão,
que to quer pjar
Macio no chão,

Não quero-a de graça
Nem por um milhão.
Não a quero não.

Moça que vive
Só, na janella
A uns e outros
Armando esparrella
Pode casar-se
Com um toleirão
que eu para mim.

Não a quero não.

Moça que abre
Cabello ao lado
E em grandes bandós
O traz em brulhado
Lances os anzoos
A algum figurão
que eu para mim.

Não a quero não.

Moça que tenha
Bastante moeda
que se vista xifa
E não queira seda
que queira lençol
Para ir ao sercão
Se me der sua mão.

EU a quero

— Lidias. —

Quem não pagou
Desde o primeiro,
Verá o seu nome
Salir inteiro.

Não é com todos
Que se isto entende,
So quem for tolo
Não comprehende.

São os que tem
Já recebido
Que disem depois
Não tenho lido